

## ATUAÇÃO DO PROFESSOR-TUTOR NO CONTEXTO DA DROMOCRACIA CIBERCULTURAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Deise Santos do Nascimento<sup>1</sup>, Márcio Batista Santos<sup>2</sup>, Michely S. Araújo<sup>3</sup>

**Grupo 5.5. Docência na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldade**

### RESUMO:

*O presente artigo visa trazer considerações acerca do papel e atuação do professor – tutor dentro do processo da Educação a distância. Para tal, foi feito um estudo bibliográfico acerca da educação a distância, e como esta mudou o cenário educativo, atual, e conseqüentemente vai analisar também o papel do tutor perante a sociedade, a partir da utilização dessa “nova” modalidade de ensino. Aqui se coloca uma discussão sobre até qual ponto e como este tipo de ensino está transformando a sociedade e os modos de vida das pessoas, uma vez que passa a exigir delas novas competências e habilidades para uma devida e coerente atuação. No presente artigo, também é colocado um debate acerca do fenômeno dromocrático, o qual a sociedade vem passando e, então, quais suas conseqüências e benefícios em meio a tanto avanço tecnológico e as necessidades, exigidas nesse contexto social, para a formação de profissionais no exercício de atividades na Educação a Distância. Em suma, diante desse quadro, verifica-se que a tarefa do tutor não é fácil, pelo contrário é muito complexa e requer que o mesmo possa ter uma visão crítica a respeito de sua própria função frente aos alunos da educação a distância e como pode auxiliá-los na efetiva construção do conhecimento, como também deve-se analisar e acompanhar as formas de disseminação da informação, dentro desse quadro, para que as informações possam ser passadas, apropriadas e acessíveis da melhor forma possível. Assim, percebe-se que a internet possibilita isso muito mais que qualquer outro veículo de comunicação de massa e numa velocidade de resposta e reconhecimento muito maior até hoje reconhecido e trabalhado.*

**Palavras-Chave:** Competências, dromocracia, tutor.

### ABSTRACT:

#### ROLE OF TEACHER TUTOR IN THE CONTEXT OF THE DROMOCRACY CYBERCULTURAL DISTANCE EDUCATION

*This article aims to bring considerations about the role and performance of the teacher - tutor in the process of distance education. To this end, a study was made of the literature concerning distance education and how this has changed the landscape of education, current, and consequently will also analyze the role of tutor to the society from the use of this “new” type of education. Here arises a discussion of to what extent and how this type of education is changing society and ways of life, since it now requires them new*

<sup>1</sup> Graduada em Letras Português/ Francês, especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Castelo Branco e Docência e Tutoria em EAD pela Universidade Tiradentes e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Informática na Educação-GEPIED/UFS - dede\_letras@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduado em Matemática licenciatura e mestre em ensino de ciências e matemática pela Universidade Federal de Sergipe – bs.mar@ibest.com.br

<sup>3</sup> Graduada em Física licenciatura e mestre em ensino de ciências e matemática pela Universidade Federal de Sergipe – michelysaraujo@yahoo.com.br

*skills and abilities to an appropriate and consistent performance. In this paper, is also placed a discussion of the phenomenon dromocrático, which the company has been going, then what are its effects and benefits in the midst of so much technological advancement and the needs required in this social context, for the training of professionals in exercise activities in Distance Education. In short, faced with this situation, it appears that the task of the tutor is not easy, however it is very complex and requires that he may have a critical view about their own role compared to the students of distance education and how can assist them in the effective construction of knowledge, but also should review and follow the ways of information dissemination, within this framework, so that information can be passed, appropriate and accessible in the best way possible. Thus, it is clear that the Internet allows so much more than any other medium of mass communication and speed of response and a much greater recognition today recognized and worked.*

**Keywords:** Skills, dromocracy, tutor

## 1. Introdução

Falar em recursos tecnológicos leva-nos, logo a pensar na televisão, no telefone e, principalmente, no computador. Mas em se tratando de educação qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A tecnologia que tem se mostrado eficiente na transmissão de informações e na comunicação é a internet, muito importante para a construção do conhecimento.

A tecnologia da informática evoluiu rapidamente e o computador e seus periféricos, além do correio e do telégrafo, passam a integrar todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo já inseridos na sociedade: máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, rádio, televisão, televisão, e fax. (PAIVA, 2008.p.9)

A necessidade das pessoas estarem se comunicando mais rapidamente sem a precisão de estarem no mesmo local, demonstra a evolução tecnológica. O uso da internet surge como a forma mais eficiente para suprir essa necessidade do homem moderno.

Dessa forma, a educação não poderia ficar à margem de todo esse avanço. Portanto, pensar no favorecimento da tecnologia dentro do processo educativo em todas as modalidades de ensino, desde a educação básica à formação acadêmica, torna-se inevitável.

O acesso à tecnologia permite que o professor e o aluno ampliem seus conceitos e estreitem sua relação virtual. Isso quer dizer que o uso de tal ferramenta no processo ensino- aprendizagem passa a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento.

É preciso deparar-se com uma para saber o que são as novas tecnologias na educação. No entanto, problematizar o conceito, aparentemente intuitivo, é importante para nortear as atividades que são desenvolvidas e propostas para os alunos, já que é sobre eles que o fascínio dessas tecnologias mais se avança. (BLONDIN, 2011).

Alguns cuidados precisam ser tomados com relação a tal ferramenta pedagógica para não haver mudanças em relação ao desenvolvimento de habilidades, uma vez que esta

disponibiliza um abrangente rol de informações, que podem ser transcritas sem qualquer análise de leitura dos textos.

Assim sendo, utilizar as novas tecnologias na educação exige que os educadores tornem-se capazes de conhecê-las, entendê-las e de utilizá-las para o benefício do aprendizado do aluno. Diante disso, o que se percebe é uma rejeição por parte dos mesmos a essas novas tecnologias. Por não saberem lidar com este novo recurso, preferem não abrir mão do método tradicional.

Diante do exposto, ALMEIDA diz:

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva [...] (2003).

Assim, diante do exposto faz-se aqui necessário realizar uma reflexão a partir de revisões bibliográficas acerca da atuação do tutor no contexto do fenômeno dromocrático no processo social da Educação a distância, e partir dessas tomar conclusões, compreender a realidade do trabalho na EAD tomando como ponto de partida a evolução da sociedade e seus novos anseios.

## 2. Situando os atores na educação a distância do século XXI

A Ead, nos últimos tempos, vem ocupando lugar de destaque graças às transformações geradas pelas tecnologias da informação e comunicação, como também pela busca em atender um mercado de trabalho que procura cada vez mais profissionais capacitados em um curto espaço de tempo.

Dessa forma, cabe aqui buscar compreender o papel dos envolvidos nesta modalidade e assim procurar entender quais são as habilidades e competências do tutor e como ocorre sua ação mediadora nesta prática de ensino.

O tutor não é um, nem desempenha a função de um professor conteudista, responsável por transmitir assuntos, mas é aquele que media e ajuda a estabelecer uma relação direta entre o discente e o conhecimento. Ele não ajuda o aluno a resolver suas dúvidas, mas leva-os a perceber qual o caminho mais correto em busca do saber. Assim, estabelece uma ligação entre o aluno e os conteúdos, auxiliando no processo de construção do conhecimento dos discentes que escolhem esta modalidade.

Diante desse quadro, percebe-se que não é tarefa fácil ser tutor, pois este tipo de ensino requer cada vez mais habilidades e competências para que, assim possa se trabalhar de maneira efetiva e construir um conhecimento dinâmico. Este novo panorama faz parte de uma dinâmica muito bem estruturada, que requer cada vez mais profissionais estruturados, e ainda:

Pode ser definida como uma dinâmica comunicacional. Tal dinâmica, portanto exige do profissional docente da EAD, uma interação contínua de saberes múltiplos, ou seja, ao mesmo tempo em que informa, “se informa”;

ao mesmo tempo em que ensina, aprende, exatamente pela dinâmica de situações e informações presentes no sistema de EAD. (SANTOS, 2009, p. 02).

No entanto, para desempenhar esse papel, o profissional não precisa somente saber corretamente os conteúdos a serem trabalhados, mas antes de tudo saber lidar, de maneira dinâmica, com as TICs (tecnologias da informação e comunicação) e então poder auxiliar da melhor maneira possível os seus discentes, atendendo as expectativas da instituição e dos envolvidos.

O tutor exerce papel fundamental na EaD, pois é ele o responsável por fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, proporcionando a este novos meios de aprendizado, bem como autonomia para construir o seu próprio conhecimento. Devendo esse estar atento para desenvolver técnicas que favoreçam o aprendizado.

### 3. O professor tutor: competências e habilidades

Tendo em vista que o tutor é indispensável para que a educação a distância ocorra de maneira satisfatória, é ele o responsável por fazer a mediação entre conhecimento e aluno, e consequentemente mais perceptível aos problemas e dificuldades dos alunos.

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não acadêmica, e para apoiar a criação de condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários (MORAES, 2004, p. 38).

Portanto, cabe a esse profissional estar atento para o processo no qual está inserido e conhecer a respeito da educação à distância e leis que a regem, pois assim ele saberá com o que está lidando.

Contudo, para o exercício das atividades de tutoria é necessário, também, e antes de tudo, ter competências e habilidades peculiares à referida modalidade de ensino, de tal forma que possam facilitar e promover a mediação dos conteúdos:

Competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (INEP, 1999, p.7).

Ainda sobre as competências Perrenoud (1999, p 28), afirma que é:

[...]faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais. [...]

Um profissional competente deve ser capaz de julgar seu próprio desenvolvimento, analisar as mudanças que pode favorecer e perceber sua importância dentro do espaço no qual está inserido, bem como compreender como os outros podem ajudá-lo.

Por isso, é necessário ter competências técnicas, pois elas são responsáveis pelo domínio que o tutor deve ter acerca dos temas trabalhados; uma vez que são através delas que ele ajudará os seus discentes a compreenderem os conteúdos.

Para que ganhe respaldo diante dos alunos é necessário responder aos questionamentos feitos de maneira clara e objetiva, utilizando a experiência do aluno como ferramenta na construção do conhecimento do mesmo.

É preciso estabelecer uma organização metodológica, o que facilitará expor os conteúdos, sanar dúvidas e desenvolver seu projeto de ensino. Isso permitirá o gerenciamento do tempo para que assim possa buscar sempre meios de adquirir novos conhecimentos e realizar as tarefas que lhe são pertinentes de forma flexível e sem correrias.

O tutor também deve ter facilidade em estabelecer a comunicação, pois é através dela que ele passa a ser entendido e pode ajudar aos alunos no desenvolvimento das atividades, como também, ainda recorrer diante dos gestores estabelecendo, dessa forma a comunicação entre a instituição e os alunos.

E além de tudo, refletir sobre sua prática docente e como esta pode ajudar os seus alunos e como pode ser melhorada, pesquisando sempre e procurando meios para enriquecer a sua prática pedagógica.

É preciso ainda desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvimento eficaz de suas atividades, sabendo lidar com os recursos tecnológicos que são oferecidos pela instituição. Está sempre disposto a novas formas de ensino, e ter em mente que para que os alunos se sintam estimulados deve inovar, seja na maneira de mediar o conhecimento ou nas práticas pedagógicas. De acordo com Formiga (2009, p. 39) *“não há espaço para conservadores ou acomodados, exigem-se atividades ousadas e celeridade nas decisões”*.

O tutor deve estar atento para sua função e importância no espaço escolar, pois sua presença é primordial para a efetivação do conhecimento.

São poucos os educadores que integram teoria e prática e que aproximam o pensar do viver. Os educadores marcantes atraem não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Transmitem bondade e competência, tanto no plano pessoal, familiar como no social, dentro e fora da aula, no presencial ou no virtual. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. E eles, numa sociedade cada vez mais complexa e virtual, se tornarão referências necessárias. (MORAN, 2007, p. 30).

Ao perceber a seriedade que há nesta profissão, o tutor também compreende que sua inserção no âmbito escolar é de suma importância e que não basta apenas saber os conteúdos, ele não ensina apenas quando explana os conteúdos ou tira dúvidas, mas seu comportamento de um modo geral promove e incentiva o aprendizado, devendo este estar apto para desempenhar os múltiplos papéis que são inerentes ao tutor.

Não bastando a ele saber os conteúdos, lidar com as tecnologias e executar as tarefas que lhe cabe, neste sentido Kenski (2003, p.75) afirma que:

Nessa perspectiva não resta apenas ao sujeito adquirir conhecimentos operacionais para poder desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. O impacto das novas tecnologias reflete-se de maneira ampliada sobre a própria natureza do que é ciência, do que é conhecimento. Exige uma reflexão profunda sobre as concepções do que é o saber e sobre as formas de ensinar e aprender.

Pela forma como ocorrem os encontros ser diferente do ensino presencial, seja pelo tempo, horários ou mesmo pelo que se debate nestes encontros, o tutor precisa estar atento ao que ocorre nestes momentos, na sua mediação, como os discentes estão se comportando em seus momentos de estudos, se os objetivos propostos estão sendo alcançados e se as ferramentas tecnológicas estão realmente atendendo a todas estas necessidades. Como fica notório que atuar na tutoria não é tarefa fácil de ser desempenhada e exige preparo educacional para este exercício.

Para isso, no contexto dessa modalidade de ensino teremos alguns atores que serão de também de grande importância para a formação do aluno, como a exemplo o Professor Conteudista ou Coordenador da Disciplina:

O professor é o grande mediador do processo de construção de conhecimento. Nessa posição, algumas de suas funções são a de criador, partícipe e avaliador de situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos alunos e possam, assim, mobilizá-los para lidar com problemas, projetos, temas e situações de aprendizagem, em ambientes virtuais de máxima interação possível. A ele compete, portanto, elaborar os materiais didáticos; selecionar conteúdos, que devem ser sempre atualizados; averiguar a funcionalidade do planejamento, fazendo os ajustes necessários; estimular a interação e, sobretudo, estimular a apresentação, discussão e possíveis soluções para problemas que se apresentem ao longo do processo ensino-aprendizagem. (MOREIRA, 2005, p. 3)

A partir deste fragmento percebemos a complexidade da ação do tutor, bem como fica evidente que ele não é aquele que estará somente à frente de uma sala de aula ou ainda o responsável por desenvolver as atividades, seu compromisso está no estudo dos meios mais adequados para atender as expectativas do público alvo.

Para desenvolver suas funções com competência é preciso ter o "*conhecimento do conteúdo, formação pedagógica relativa ao manejo e organização de classes, conhecimento curricular, visão crítica dos conceitos educacionais, suas raízes históricas e filosóficas*" (MOREIRA, 2005, p. 7).

Precisa explicar os assuntos de forma clara e objetiva para que surja o mínimo de dúvidas possível, considerando os conhecimentos adquiridos fora do espaço escolar, e mostrar aos seus educandos o quanto estes são importantes para a compreensão dos conhecimentos sistematizados.

Proporcionando aos alunos um ambiente para que se sintam efetivamente inseridos no processo de ensino-aprendizagem, sendo, assim, autores na construção do próprio conhecimento.

É preciso ainda compreender que nem todos que têm habilidades para o ensino presencial são aptos para serem tutores da educação a distância, pois suas características são diferentes.

Nem todo professor do ensino presencial tem perfil para exercer as funções docentes em educação à distância. Constatou-se ainda que a falta de professores para trabalhar com a educação a distância não se deve a problemas tecnológicos, fáceis de resolver por meio de treinamento, prática e leitura. O problema está na preparação pedagógica e na formação para escrever (CORTELAZZO, 2008, p. 318).

Primeiro é necessário se identificar com esta modalidade e ainda atender a outras exigências e desempenhar papéis diferentes dos desempenhados na educação presencial, como afirma Cortelazzo (2008, p. 316),

Neste novo modelo de educação à distância, o professor assume novos papéis para além do 'dar aulas'. Esses papéis se referem à autoria e à tutoria, isto é, os professores escrevem livros para suas disciplinas, vão a um estúdio para dar tele aulas síncronas, para interagir com alunos que se encontram nos polos de apoio presenciais e na tutoria central e interação, como tutor do conhecimento, com seus alunos espalhados por todo o país.

O tutor é o responsável pelo êxito da educação a distância, cada vez com mais atribuições a serem desempenhadas com competências e habilidades que lhe devem ser próprias.

Estas responsabilidades também estão pautadas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância,

O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (BRASIL, 2007, p. 21).

Há ainda os da modalidade presencial que são ainda responsáveis por prestar esclarecimentos aos seus alunos a respeito das atividades, dos conteúdos, dentre outras atribuições.

O tutor presencial deve (...) identificar características individuais, estilos de aprendizagem, despertando interesses individuais e coletivos, avaliando a compromisso do aluno, atuando no sentido de facilitar a socialização e interação dos alunos. Deve auxiliar de forma interativa os processos de ensino-aprendizagem e colaborar na maior humanização do sistema e na adaptação dos alunos a aprendizagem à distância (AMARAL, 2009, p. 05).

Mesmo com atribuições diferentes tanto o tutor presencial quanto o à distância são os responsáveis pela educação por ela, fazendo com que as pessoas que buscam este tipo de educação, a recebam da melhor maneira possível.

#### 4. A dromocracia cibercultural e a EAD

Tratará nesse item a contextualização do processo sociodromológico e como esse processo interfere no desenvolvimento humano, e consequentemente no social, histórico e mediático.

É perceptível que a utilização dos instrumentos tecnológicos de comunicação surgiram em nossa vida de maneira que, a princípio, causassem um efeito de colaboração, transformação e desenvolvimento, uma vez que proporcionariam a disseminação de conteúdos, técnicas, culturas etc.

Contudo, Trivinho (2007) nos coloca que a amplitude dada às tecnologias da informação e comunicação em sua atuação, ou seja, formas em que se instaurou, desenvolveu e propagou, trazendo para a sociedade problemas que hoje se não bem administrados poderão cada vez mais limitar os acessos e utilização, o que consequentemente geraria resultados não positivos para aquilo a que se propôs.

Assim, questões como a superfície geográfica também muito contribuíram e contribuem para a verificação da conjuntura da relação humana com a dimensão dromológica.

A grande questão que se pode discutir diante desse quadro é o fato da condução da informação no meio tecnológico ou cibernético, se assim podemos chamar. É sabido que os veículos de comunicação, cada vez mais, desenvolvem-se e se aperfeiçoam de maneira que possam melhor propagar a informação.

Com o advento das tecnologias, esse procedimento uniu-se de maneira satisfatória, pois a comunicação passou a se fazer de maneira atual e não mais gradual. Contudo, começa-se aí a se discutir a forma como isso é conduzido.

Vivemos hoje num mundo que passou por diversas transformações, as quais influenciadas por grandes revoluções fez com que fossem oportunizados determinados direitos sociais os quais ofereceram à população uma organização social mais focada para a produção e busca de resultados mais pontuais.

Se pararmos para analisar as contribuições da Revolução Industrial, da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, mais especificamente a última, perceberemos que a sociedade mudou para atender um modelo de mercado, capitalista, o qual não preparou a sociedade para acompanhar de maneira “explosiva”, essa transformação. Aqui é importante acompanhar e verificar o modelo fordista o qual foi imposto em nossa sociedade, onde o necessário era apenas produzir e assim gerar lucros; fato que proporcionou, consequentemente, a geração de modelos educacionais os quais propunham uma formação tecnicista de maneira que fosse possível formar uma mão - de - obra qualificada para atender a demanda das grandes indústrias e assim aquecer o mercado capitalista com mais qualidade e em curto prazo.



E qual o papel das tecnologias da informação e comunicação diante desse processo? A resposta apresenta-se bem explícita quando verificamos que a formação no mundo de hoje se dá através de um processo que oferece possibilidades maiores ao conhecimento, porém o seu acesso vai se dá a partir do momento que hajam as habilidades necessárias exigidas para melhor poder ter acesso à informação e conseqüentemente possibilitar a formação, dentro desse novo contexto elaborado pelo “Novo Mundo”, o mundo pós - guerra.

Diante desse panorama cresce a discursão sobre a chegada dos meios eletrônicos e suas redes de acesso virtual e mundial a todos os ambientes, o que de fato possibilita a divulgação de informações, mas que de certa forma, quando não bem utilizadas podem acarretar a oportunidade de outros caminhos e conseqüentemente uma nova perspectiva sociodromológica da existência, por si só.

Em se tratando das possibilidades de disseminação da informação, por meio de aparatos tecnológicos, é ainda discutido muito sobre os elementos que interferem e que se agregam ao fato da melhor utilização dos meios e dessa explosão que houve acerca da necessidade que se tem cada vez mais de utilizar, e ter em nosso dia- a – dia, os elementos oriundos da eletrônica, o que vai se respaldar na questão do atendimento industrial/ mercadológico/ capitalista.

Assim, são apresentados dois estudiosos, Bataille e Guillaume, os quais defendem a questão dos excessos de informação e recursos comunicativos que ocorrem e que acabam sendo justificados pelas ações capitalistas que adentram cada vez mais em nossas ações, as quais se fazem necessárias em virtude da busca incessante de lucros.

Outro ponto ainda discutido é sobre a cibercultura, a qual está associada aos meios interativos e os pré-requisitos necessários (conhecimento e técnicas) àqueles que de certa forma possam atender suas expectativas, ou seja, às necessidades sociais e também capitalistas. Para tal, entram em cena os “media de massa” que se entrelaçarão com os anseios fabris devido à possibilidade da proliferação social de objetos infotecnológicos e do cyberspace aliado às redes interativas da comunicação que proporcionarão a transmissão de dados sem limites de barreiras e em tempo real.

É nessa perspectiva que se reforça o conceito de dromocracia: a expansão de conteúdos através de eficientes recursos tecnológicos em ambientes propícios, ou seja, econômicos e tecnologicamente suficientes para atingirem seus pontuais objetivos.

Para discorrer ainda sobre a influência das tecnologias no cotidiano social, Eugênio Trivinho (2007) ainda apresenta considerações sobre dromoaptidão e dromopatologias para assim melhor tratar da questão sobre a dromocracia cibercultural.

Dando continuidade, lança-se a discussão sobre o papel sócio histórico da própria cibercultura, articulada à crítica da condição sociotécnica, isto é, de seus elementos constituintes e impactos sentidos ao longo do processo de aplicação e manuseio, em aspectos de disseminação de toda e qualquer informação, uma vez que cibercultura, segundo o autor, representa nosso mundo em movimento, e assim nada mais pertinente do que estudar e verificar quais elementos estão à disposição das possibilidades de interação com o mundo.

Assim, nada mais perfeito desse mundo utilizar-se das tecnologias para melhor propagar seu domínio e então eficientemente controlar grupos, de forma que acabem gerando justamente aquilo que lhe é imposto. Para tanto, perceberemos nessa

oportunidade a ação não só de um pensamento produtivista de organização da sociedade, mas também uma certa violência simbólica, onde teremos em questão a observação da dominação cultural e também social.

Trivinho (2007) anuncia, ou mesmo denuncia, as falhas desse explosivo avanço tecnológico em que estamos passando. Lidar com as tecnologias, hoje não se faz mais de maneira simplória, cada vez mais exige-se habilidades para melhor lidar com ela e se aproveitar dela; quando essa não existe nasce então situações excludentes tão graves como outras que estamos mais acostumados a acompanhar.

## 5. Considerações finais

A educação a distância alcançou seu auge com os avanços tecnológicos das últimas décadas e com a disseminação da internet. Numa sociedade cada vez mais célere que requer profissionais capacitados em tempo hábil e que muitas vezes não dispõe de tempo para frequentar os cursos regulares.

Ela vem não para simplificar a educação, mas para permitir que todos tenham acesso e possam usufruir das mesmas oportunidades. Vista por muitos, como uma educação que muitas vezes poderia não atender realmente as expectativas dos envolvidos, ela vem mostrar que para ser um aluno na modalidade EaD é preciso muita força de vontade, comprometimento e autonomia para construir o próprio conhecimento.

A educação à distância, desde o seu surgimento, enfrentou muitos preconceitos para mostrar realmente suas capacidades e que poderia formar profissionais altamente capacitados para exercer suas profissões. Por ser o próprio autor da sua aprendizagem, os indivíduos inseridos neste processo precisam utilizar os mais variados meios para promover o próprio conhecimento.

Num cenário de transformações surge o tutor com suas competências e habilidades para desenvolver suas várias funções, dentre elas a de mediador entre o conhecimento e o aluno. Permitindo a este que haja em favor de sua aprendizagem.

O tutor é essencial para a efetivação do conhecimento, pois está inserido em todo o processo educativo, e precisa conhecer a fundo o que é a EaD, seus princípios, referências legislativos e de qualidade, bem como a proposta pedagógica da instituição.

É necessário ainda estar atento para as necessidades dos alunos, suas dificuldades, sempre procurando motivá-los para que não desanimem ao encontrar os obstáculos peculiares a este modelo de ensino.

Precisa ainda saber empregar os recursos tecnológicos utilizados nos cursos, dominar os conteúdos, lidar com as dificuldades que surgem, sempre dando suporte aos alunos e proporcionando a estes a confiabilidade para continuar os estudos.

Estabelecer um elo entre os conhecimentos adquiridos previamente e os sistematizados, permitindo aos alunos a percepção de que já possuem algum tipo de conhecimento.

Em suma, a tarefa do tutor não é fácil, pelo contrário é muito complexa e requer que o mesmo possa ter uma visão crítica a respeito de sua própria função frente aos alunos da EAD e como poder auxiliá-los na efetiva construção do conhecimento.

## 6. Referências

- ALVES, R. Maia; ZAMBALDE, A. ; & FIGUEIREDO, C. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.
- AMARAL, M. **Tutoria em Educação a Distância**. 2009. Disponível em: < <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2492.pdf> > acesso em 20 de agosto de 2011.
- BRASIL. MEC/SEED / 2007. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> acesso em 28 de setembro de 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2003.
- CORTELAZZO, I. B. de C. **Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância**. São Paulo: EccoS, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008.
- FORMIGA, M. e LITTO, F. M. **A terminologia da EAD**. In: Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1999)**. Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico. Brasília: INEP. 2000.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2003.
- MARQUES, C. **Educação: ensino a distância começou com cartas a agricultores**. Folha online, 29 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16139.shtml> acesso em 15 de setembro de 2011.
- MEIRELES, A. J. **A rodada do milênio da OMC: como culpar o resto do mundo pelas nossas mazelas**. São Paulo: Balde Branco. v.36 , n.422 , p. 56-59, dez. 1999.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.
- MORAES, M. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. Florianópolis. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2004.
- MOREIRA, M. Manual do Tutor - CEFOR. PUC Minas Virtual, 2005.
- NISKIER, A. **A Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola. 1999.
- PERRENOUD. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas. Revista Nova Escola. Edições diversas. 1999.
- SANTOS, F. G. **A Importância tutor presencial na educação a distância**. 2009. Disponível em: [http://www.abed.or.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_DOC/2009/A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_TUTOR\\_PRESENCIAL\\_NA\\_EDUCACAO\\_A\\_DISTANCIArbaad2009.pdf](http://www.abed.or.br/revistacientifica/Revista_PDF_DOC/2009/A_IMPORTANCIA_DO_TUTOR_PRESENCIAL_NA_EDUCACAO_A_DISTANCIArbaad2009.pdf) acesso em 29 de setembro de 2009.
- TRIVINHO, E. A Dromocracia Cibercultural. São Paulo. Paulus, 2007.